



Igreja de Nossa Senhora de Fátima

newsletter

Reflexões ...

“Às vezes sentimo-nos a viver um Plano B...”

No meio da conversa, a frase surgiu espontaneamente, em jeito de desabafo: *“Às vezes sentimo-nos a viver um plano B”*.

Castigadas por uma vida muito sofrida, assistem, como que impotentes, ao desmoronar dos seus sonhos. Revêm a sua vida, a persistência com que lutaram procurando ultrapassar tudo o que de negativo carregavam consigo, fruto da sua história; recordam os sonhos que alimentaram de uma vida digna desse nome e dói-lhes a dureza de tudo o que estão a passar, o desmoronamento e a falência dos projectos mais importantes que acalentaram... A sua vida está muito longe de ser o que quiseram que ela fosse e se esforçaram por realizar.

E, apesar de muito novas ainda, sentem-se como que a viver uma segunda escolha ...

Penso que não consegui convencê-las de que o grande desafio da sua vida era justamente o de não se sentirem assim.

Tinham que aprender a olhar a realidade.

E perceber que, no essencial, tudo o que sempre sonharam como plenitude de vida, continuava em aberto e era possível, por muito que aos seus olhos não o parecesse ser...

Porque Deus é assim: faz brotar fontes no deserto, da morte faz nascer a Vida, e é por isso que, como costumamos dizer, *“enquanto há vida há esperança”*...

Não uma esperança ilusória, infundada e utópica, mas uma esperança assente em Cristo vivo no meio de nós, Aquele que, uma vez elevado da terra (na Cruz e na Ascensão...), vencida definitivamente a morte, atrai todos a Si!

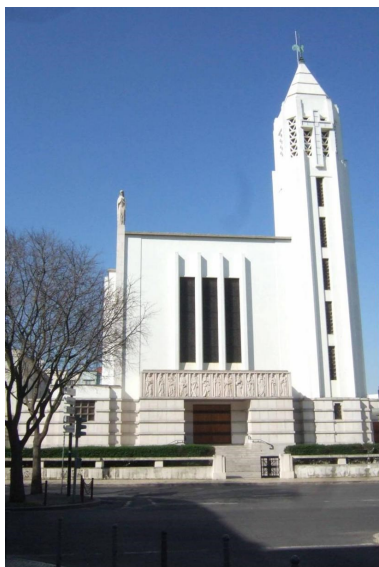
Hoje recordei-me desta conversa porque penso que muitas vezes somos nós próprios os primeiros a escolher o “plano B”.

Pensamos a vida à nossa medida, à medida das nossas capacidades, e acabamos invariavelmente por vivê-la de uma forma redutora, abafando os sonhos de Vida em abundância que nos habitam.

Este tempo de Quaresma/Páscoa que estamos a viver é tempo de romper com as camadas de indiferença com que nos pretendemos defender da vida, escavando bem dentro de nós até encontrar a sede de água viva que permanece no mais íntimo de nós mesmos, por mais que o queiramos ignorar.

E, apoiados no Senhor que nunca desiste da obra que criou e que é capaz de tornar possível o que é impossível aos homens, ousar empenhar todas as nossas forças na luta pelo plano A, abandonando definitivamente todos os medos que nos tolhem os movimentos e nos mantêm prisioneiros dos “planos B” que fabricamos para nós próprios!

Pe Luís Alberto



Número 45 - Março de 2015

COMO INSCREVER-SE:

Mande um e-mail para:

paroquiasfatima.lisboa@gmail.com

manifestando o seu desejo de ser incluído/a na nossa mailing list, passando assim a receber a nossa **Newsletter**

Para deixar de a receber, basta enviar um e-mail e será retirado/a da mailing list.



**SÍNODO
LISBOA 2016**

newsletter

A Fé na simplicidade das pequenas coisas

Há uns anos atrás, fiz voluntariado em Cabo verde, e o facto de estar ali, longe, mas tão próxima de tudo, dos sons, das cores da Natureza, de pessoas (ávidas de contacto e de histórias para contar), de Deus... fez com que prestasse mais atenção aos pequenos (enormes) pormenores da existência e do amor de Deus, tão presente no nosso quotidiano.

Num dos dias fui visitar uma senhora “velhota, que há muitos anos não sai da cama, não anda, não fala”, uma coisa simples e banal: visitar um doente.

Ao entrar naquela casa, pobre, despojada de qualquer objecto de decoração, quase sem móveis, paredes de cimento, apenas com um pequeno terço pendurado, cheguei junto da senhora, que não me ouvia, não respondia, não olhava para mim...

Olhei para ela, sem saber como a podia ajudar, sem saber o que fazer...

Peguei-lhe na mão e no terço que estava na parede e comecei a rezar, com ela, com Deus.

Quando cheguei à primeira Ave Maria, ouvi-a rezar comigo, e assim continuou até ao fim do terço; no final, sorriu e adormeceu.

É tão simples ver e levar Deus aos outros.

É só abrir o coração e prestarmos atenção às pequenas coisas.

J.N.

Entre Nós...

Neste mês de Março teve particular destaque a **Benção dos Casais**, que realizámos no passado dia 15.

Destinada a todos os casais, mas com relevo especial para os que celebraram o sacramento do matrimónio no último ano e também para os que celebraram ou irão celebrar durante este ano um número redondo (múltiplo de 5) de aniversário de matrimónio.

A celebração foi simples mas congregou muitos casais e foi um momento feliz da nossa vida comunitária.

Os “**Encontros Alpha**” continuam a decorrer todas as Terças-Feiras.

São cerca de 45 os que este ano tiveram a oportunidade de participar.

Os encontros têm excedido as expectativas dos participantes, como aliás costuma acontecer!

Só que este ano estamos a ser particularmente cumpridores dos horários e o resultado têm sido encontros leves, e agradáveis, muito também por “culpa” da qualidade das intervenções que têm introduzido os diferentes temas.

Agora, já na recta final da Quaresma e com a Páscoa no horizonte,

preparamo-nos para acompanhar o Senhor Jesus nos dias que culminam toda a Sua vida.

As suas últimas palavras na Cruz, segundo S. João, são justamente: “*Tudo está consumado*”!

Horário das nossas celebrações principais:

Quinta-Feira Santa — Missa da Ceia do Senhor, com Lava-pés (19h).

Sexta-Feira Santa — Celebração da Paixão e Adoração da Cruz (15h)

Sábado Santo — Vigília Pascal (22.30h)

Logo a seguir à Páscoa iremos realizar a nossa **Festa da Comunidade**.

“**Cristo sempre à frente**” é o lema deste nosso encontro.

Será no dia **12 de Abril, às 16h**, na nossa **Igreja Paroquial**.

Marcamos assim o fim da segunda etapa da nossa **Caminhada Sinodal**.

Este nosso encontro tem uma primeira parte dedicada ao conhecimento, de forma um pouco mais aprofundada, das seis **Congregações Religiosas Femininas** que residem na área da nossa paróquia (conhecimento obrigatório, sobretudo em **Ano da Vida Consagrada**).

Depois iremos partilhar algumas das **iniciativas** que têm surgido como **fruto da Caminhada Sinodal** que estamos a realizar. Podem não ser ideias novas. Mas a coragem e a generosidade para ousar concretizá-las, isso é novo!

Num terceiro momento encerraremos a nossa Festa com uma breve actuação (a Festa, como vem sendo hábito vai demorar uma hora) do nosso famoso **Coro Paroquial** (“*Chorus Fatimae*”).